

“BORBOLETAS AZUIS”: DESCONSTRUINDO VERDADES E DESFAZENDO TABUS

*Julhyane Cristine Oliveira Biserra¹
Kézia Jaiane Porfírio da Silva²
Lucas Tadeu Borges Viana³
Luciano Mendonça de Lima⁴*

RESUMO

O presente artigo tem como tema o movimento messiânico milenarista “Borboletas Azuis”, o qual tem esse nome intitulado através da rotulação da imprensa. A pesquisa realizada tem por objetivo desconstruir essa idealização do nome do movimento por meio da mídia, tendo como metodologia análise através da história oral de uma entrevista concedida por um ex- remanescente e utilização de fontes escritas contida em jornais, artigo e dissertação de mestrado abordando a temática. O movimento vai ganhar grande destaque não só Campina Grande – PB, após o relato de uma profecia que era tida através da destruição do mundo por um dilúvio e que só se salvaria as pessoas adeptas a ele.

PALAVRAS- CHAVE: “Borboletas Azuis”. Messiânico. Milenarista. Mídia.

ABSTRACT

This article has as its theme the messianic millenarian movement "Blue Butterflies", which is called by this name lettering press. The research, which was carried out aims to deconstruct this idealization of the name of the movement through the media, with the methodology by analyzing an oral history interview with a former, and remaining use of written sources contained in newspapers, article and dissertation Masters addressing the issue. The movement will gain great prominence not only Campina Grande - PB, after the account of a prophecy that was seen through the destruction of the world by a flood and save only the people adept to it.

KEY-WORDS: “Blue Butterflies”. Messianic. Millenarian. Media

O movimento messiânico conhecido popularmente em Campina Grande como “Borboletas Azuis” nome rotulado pela mídia teve suas doutrinas baseadas inicialmente no catolicismo, mas logo depois o seu líder seguiu o caminho da espiritualidade. O

¹ Estudante do curso de História - UFCG - Universidade Federal de Campina Grande - PB. E-mail: julhyane_cristine_oliveira@hotmail.com

² Estudante do curso de História – UFCG – Universidade Federal de Campina Grande – PB. E-mail: keziajaiane@gmail.com

³ Estudante do curso de História – UFCG- Universidade Federal de Campina Grande- PB. E-mail: lucastadeuborgesviana@gmail.com

⁴Bacharel em História pela Universidade Federal da Paraíba (1989), Mestre em História pela Universidade Estadual de Campinas (2001) e Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco (2008). É professor da UAHis/CH/UFCG. Tem experiência em atividades de ensino, pesquisa e extensão nas seguintes áreas: história social da escravidão e das relações raciais; movimentos populares no século XIX; arquivo, memória e patrimônio; ditadura militar e resistência no Brasil.

messianismo está ligado a uma questão de crença que envolve a volta do messias para aniquilar a sociedade a qual está instituída sem amor ao próximo cheia de vícios, mentiras dentre outros males, para se ter uma nova nação renovada cheia de amor, virtude e união entre as pessoas.

Esse movimento também pode ser instaurado como milenarista por conter esta relação de como era no início da humanidade, eles acreditavam que haveria um dilúvio assim como é narrado na Bíblia, é tinha até data certa para este acontecimento, só iria se salvar as pessoas que estivessem na Casa de Caridade Jesus no Horto em comparação com a versão cristã ela seria como a arca de Noé.

Por muitos dias os que seguiam firmemente o movimento venderam seus bens, pois depois do dilúvio tudo iria se renovar e assim reuniram alimentos para serem comportados dentro de um galpão construído na casa. Mas se tinha os que estavam na casa só por algum tipo interesse na salvação ou cura e não seguiam a doutrina do movimento realmente como ela era.

A liderança era comandada por Roldão Manguiera de Figueiredo natural de Conceição de Piancó (PB) que na década de 1930 se estabeleceu em Campina se tornando um grande comerciante⁵, através dos cultivos mais tradicionais da região naquela época como o algodão, agave e mamona. E com isso ele ganhou destaque na cidade em termos econômicos, passando a adquirir muitos imóveis dentre eles a Casa de Caridade Jesus no Horto.

Essa casa só foi fundada depois de Roldão sofrer uma grande perda econômica após um incêndio ocorrido no seu armazém e ficar emocionalmente abalado diante da situação, tentando pôr um fim ao sofrimento ele tenta se suicidar pulando de um prédio e após sua chegada no alto ele vê a figura de Padre Cícero que o manda retornar e organizar suas coisas que ainda restaram e que abra um centro espírita para acolher e fazer caridade para as pessoas onde vai ser denominado de Casa de Caridade Jesus no Horto⁶.

Uma das fontes utilizadas para elaboração de nosso artigo foi uso o da história oral, e recorreremos ainda a outros recursos historiográficos como a fonte escrita em jornais e em artigos e dissertações que relatam sobre a temática escolhida, mas tendo como foco principal a narração contida na entrevista.

⁵ Segundo entrevista realizada essa designação de que Roldão se tornaria grande comerciante já teria sido relatada a ele por meio de uma visão de Padre Cícero.

⁶ Localizada até hoje no bairro do quarenta em Campina Grande situada na rua Santa Rita.

A história oral é uma metodologia de pesquisa que consiste em realizar entrevistas gravadas com pessoas que podem testemunhar sobre acontecimentos, conjunturas, instituições, modos de vida ou outros aspectos da história contemporânea. Ganhou também cada vez mais adeptos, ampliando-se o intercâmbio entre os que a praticam: historiadores, antropólogos, cientistas políticos, sociólogos, pedagogos, teóricos da literatura, psicólogos e outros.

As entrevistas de história oral são tomadas como fontes para a compreensão do passado, ao lado de documentos escritos, imagens e outros tipos de registro. Caracterizam-se por serem produzidas a partir de um estímulo, pois o pesquisador procura o entrevistado e lhe faz perguntas, geralmente depois de consumado o fato ou a conjuntura que se quer investigar. Além disso, fazem parte de todo um conjunto de documentos de tipo biográfico, ao lado de memórias e autobiografias, que permitem compreender como indivíduos experimentaram e interpretam acontecimentos, situações e modos de vida de um grupo ou da sociedade em geral. Isso torna o estudo da história mais concreto e próximo, facilitando a apreensão do passado pelas gerações futuras e a compreensão das experiências vividas por outros.

No nosso caso realizamos a entrevista com o Senhor Antonio Joaquim da Silva que nasceu no dia 21 de julho de 1942 e alega ter participado 11 anos do movimento onde era membro ativo do grupo comparecendo em todas as reuniões e encontros. Nos deu informações muito importantes que tentaremos expor do decorrer do nosso artigo.

Neste primeiro momento vale ressaltar que o Brasil tem sido especialmente pródigo na geração de movimentos messiânicos, desde o primeiro século colonial, índios guaranis puseram-se em busca da “terra sem males” e indígenas constituíram os chamados “movimentos de santidade”.

Nesta rápida e primeira reflexão sobre o messianismo no Brasil, vale salientar os três movimentos mais instigantes e, por isso mesmo, mais estudados: pela ordem cronológica, Juazeiro do Padre Cícero (1872-1934), Canudos de Antonio Conselheiro (1893-1897) e o Contestado dos monges João e José Maria (1912-1916).

É interessante mais uma vez deixar claro por que o movimento dos adeptos a Casa de Caridade Jesus no Horto é considerado um movimento messiânico milenarista. Neste sentido, o primeiro deles diz respeito à crença em um salvador, o próprio Deus ou seu emissário, e à expectativa de sua chegada, que porá fim à ordem presente, considerada como iníqua ou opressiva, e instaurará uma nova era de virtude e justiça; o segundo refere-se à atuação coletiva (por parte de um povo em sua totalidade ou de um

segmento de porte variável de uma sociedade qualquer) no sentido de concretizar a nova ordem ansiada, sob a condução de um líder de virtudes carismáticas⁷(no nosso caso , o próprio Roldão Mangureira).

As duas características citadas acima aparecem no bojo do movimento aqui estudado onde se esperava um dilúvio que duraria quatro meses (120 dias) e aconteceria no dia 13 de maio de 1980, segundo os adeptos da Casa esse dilúvio iria vim para constituição de um novo tempo onde todas as mazelas sociais e individualismo do mundo vigente deixariam de existir, para dar espaço ao mundo cheio de harmonia, paz e humildade de toda sociedade (época de ouro).

Em nosso ponto de vista, as ocorrências destes movimentos messiânicos em todo Brasil estão diretamente ligadas com os acontecimentos vigentes no tempo de sua propagação.

Porque não pensar que o movimento liderado por Roldão Mangureira seria uma tentativa de resposta a ditadura militar vigente no Brasil que freou o desenvolvimento do país e dizimou, perseguiu e torturou os que eram considerados subversivos desse sistema infame que perdurou por longos e maçantes 21 anos (é recorrente em toda história da humanidade, as pessoas tentarem busca no divino ou sagrado a saída de momentos difíceis).

Neste sentido, como num momento de ditadura, que desmantelou em vários sentidos os movimentos sociais existentes antes de 1964 e, com a extrema vigilância do governo para evitar novas organizações, grande parte da população passou a buscar refúgio contra o clima de terror nos laços primários de solidariedade, como no da religião.

Deste modo a grande repressão vigente na primeira década da ditadura militar não impediu a existência de várias formas de resistência, mas impôs importantes mudanças no modo de estruturação e de condução das lutas.

O lema da casa espírita segundo Roldão era “a humildade, a caridade, o amor ao próximo e a Deus” (ROLDÃO DIZ, 1979), ela se desenvolveu plenamente após se espalhar que Roldão tinha o poder da cura onde ocorriam nas reuniões que as pessoas

⁷ Essas definições iniciais seguem de perto as concepções de Maria Isaura Pereira de Queiroz (1965), mas não são se distanciam do que pensam maioria dos autores. A referida autora foi quem mais se preocupou em sistematizar os conceitos e distinguir suas nuances, diferenciando crença de movimento e messianismo de milenarismo.

frequentavam na casa algumas vezes por semana e que segundo Antonio Joaquim da Silva⁸:

Só bebendo é fumano [...] ai rapaz essa doença eu não sabia de nada ai depois me indicarão aqui ai mandarão eu vim [...] que lá começava o trabalho as vez na segunda-feira cinquenta, sessenta pessoa as vez até cem, era um salão grande ainda tá o salão lá.

Após a propagação desse fato a casa inicialmente teve muitos adeptos que procuravam a cura para suas doenças mas depois que a profetiza Luciene⁹ ditou umas profecias que não agradaram alguns adeptos do movimento que decidiram abandona-lo.

Um das profecias que teve maior impacto na sociedade campinense da época é que também alcançou âmbito nacional é sobre a destruição do mundo, a qual teve início em meados de 1978 e que segundo a profetiza Luciene esse recado foi relatado por Jesus a ela avisando que no dia 13 de Maio de 1980 aconteceria um dilúvio e só permaneceriam a salvo as pessoas que resolvessem aderir a doutrina espírita do movimento e adorarem a Jesus.

Outra das profecias ditas por ela é que causou perplexidade em outras pessoas que os viam andando nas ruas era o estilo da vestimenta que usavam, que só foi aderida depois que ela os impões a usar mantos e vestidos em tons de branco e azul. Outra característica deles imposta também era que não haveria necessidade de utilização de sapatos ou sandálias nos pés, andando descalços pelas ruas ocasionando represálias a outras pessoas que os viam assim, por esse motivo a imprensa os intitularam como “Borboletas Azuis” só para ter maior rendimento em relação a propaganda é segundo Silva “o diário botou o nome Borboleta azul [...] e o nome era Casa de Caridade Jesus no Horto [...] é o reporte pra adiantar botou Borboleta azul, aumentou a propaganda...”.

Neste sentido, há uma controvérsia entre o que foi divulgado pela mídia local e o que os integrantes do movimento afirmam ter realmente ocorrido. Quando questionado a respeito do significado do nome do movimento, o senhor Antônio Joaquim da Silva, ele afirmou que esse nome foi uma invenção da mídia e que não era um movimento mas sim uma missão intitulada Casa de Caridade Jesus no Horto. O entrevistado afirmou que isso era uma construção da imprensa e que não deveríamos acreditar em tudo que a

⁸ SILVA, Antonio da Silva. Entrevista concedida a Julhyane Cristine, Kézia Jaiane e Lucas Borges em (02) de Setembro de 2014. Ex- remanescente do “Borboletas Azuis”.

⁹ Luciene era a profetiza da Casa de Jesus no Horto que dizia receber a incorporação de Jesus e Nossa Senhora, todas as profecias foram itas por ela.

imprensa divulgava sobre o assunto, pois de certa forma o que foi construído era uma imagem totalmente diferente do que realmente teria sido o chamado movimento.

De acordo com a leitura do texto de Lidiane Cordeiro Rafael de Araújo, havia uma certa aversão da população em relação ao movimento culminando inclusive com insultos e até mesmo agressão física aos membros da Casa de Caridade, o que pode ser um visível reflexo daquilo que era apresentado pela imprensa, criando uma imagem de pessoas estranhas circulando pela cidade com práticas que ia contra o comportamento comum a população. Ela explica que num dado momento a imprensa divulgou que os “Borboletas iriam atravessar o açude velho guiados por seu líder Roldão Mangureira, isso causou muito tumulto, entretanto de acordo com o entrevistado eles não iam atravessar o açude, eles teriam se dirigido até lá apenas para realizar suas orações como de costume, porém um integrante da missão teria ouvido de forma errada uma profecia que foi proferida segundo Silva, por Luciene, que afirmava que se eles cumprissem sua missão, poderia ser que assim como foi com discípulos (da Bíblia) Jesus iria passar pelas águas com eles, isso teria sido mal interpretado e a partir de então a imprensa passou a fazer a sua divulgação.

Nesse sentido percebemos a interferência da mídia ao alterar aquilo que segundo os membros de fato teria acontecido, e assim teria sido construída essa visão distorcida do que teria sido a missão dos membros da Casa de Caridade. Os integrantes da missão não gostavam de serem denominado de “Borboletas Azuis”.

E a partir da dita profecia do dilúvio eles passaram a fazer a cada 13 de cada mês uma caminhada pela cidade tentando reunir mais adeptos para o movimento e avisar as pessoas sobre esse desastre que ia acontecer, mas muitas pessoas se sentiram incomodadas com o fato da peregrinação pelas ruas e causavam danos aos membros tanto verbalmente como fisicamente.

E no dia determinado para acontecer a profecia os membros do movimento se reuniram as margens do açude velho com sentido de fazer oração, e quando as pessoas viram a aglomeração dos remanescentes ficaram sem entender, e como a imprensa só visa interesse publicitário induziu que eles e o líder Roldão Mangureira iriam andar sobre as águas do açude velho segundo a relato de Silva.

Depois desse ocorrido muitos membros se afastam dentre eles Silva o que nos concedeu a entrevista, é o próprio líder Roldão Mangureira segundo rumores contados a Silva “me disseram que os filhos dele [...] tiveram vergonha né, ai levaram pro Recife

aplicaram uma injeção e terminou ele morrendo...”, Roldão acabou falecendo após algum tempo depois de toda essa bagunça que aconteceu dentro do movimento.

Após a morte de Rolda Mangueirão e o não acontecimento do dilúvio, o número de integrantes diminuiu acentuadamente de cinquenta a setenta resistiu até os anos 1983 com pouco mais de 20, na frente do movimento ficou o senhor Antonio da França que tentou na medida do possível continuar seguindo as normas e as tarefas diárias deixadas pelo outrora líder do movimento.

Irmã Tereza, a última remanescente dos “Borboletas Azuis” se mantém firme no seu propósito de “levantar” a Igreja com a chegada de um novo líder. Alheia às piadas e comentários maldosos sobre sua maneira de viver, a fiel seguidora de Roldão Mangueira mantém sua rotina de orações e tarefas rotineiras no templo, como cuidar do jardim que fica em frente à capela (muito bem cuidado, diga-se de passagem como nós podemos constatar em nossa visita) e como no diz o policial civil e historiador Francistone Tomaz “talvez seja no jardim que essa adorável senhora encontre o significado de toda sua existência”.

Neste sentido, nós nos perguntamos se de fato é possível falar na existência efetiva do movimento hoje, já que ele mudou muito em relação aos anos 1970 e 80. As procissões de peregrinação cessaram. As instruções recebidas por meio das incorporações parecem não mais acontecer, podemos dizer que essas pessoas morreram não fisicamente, mas espiritualmente em relação ao movimento. O que observa-se hoje é a esperança dos remanescentes (principalmente na fé de D. Teresa) de que a situação irá se reverter.

Contudo, esperamos que através da elaboração desse pequeno projeto, o olhar direcionada ao movimento seja outro e tentamos desconstruir um pouco a ideia sensacionalista construída a partir dos conceitos cartesianos e cheio de preconceito feito por parte da imprensa local.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Lidiane Cordeiro Rafael de. **“Borboletas Azuis” de Campina Grande: crenças e lutas de um movimento milenarista.** (Dissertação de mestrado em Sociologia). Campina Grande. Universidade Federal de Campina Grande.2008.
- GOHN, M.G. **História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros.** São Paulo: Loyola, 1995.
- JORNAL DA PARAÍBA. **“Borboletas” prontos para o “dilúvio”.** Campina Grande. 13 jul. 1980.Ano 9, nº 2453.

JORNAL DA PARAÍBA. **Triste despedida das “Borboletas”**. Campina Grande. 15 jul. 1980. Ano 9, nº 2455.

JORNAL DA PARAÍBA. **Morreu o líder dos Borboletas Azuis**. Campina Grande. 25 jul. 1980. Ano 9, nº 2513.

PEREIRA DE QUEIROZ, Maria Isaura. **O messianismo no Brasil e no mundo**. São Paulo, Dominus/Edusp, 1965.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2.ed., São Paulo, Contexto, 2008.